PARA ONDE CAMINHARÁ A DEMANDA POR CARNE BOVINA CHINESA EM 2023?

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABBRI*

Uma análise aponta que as exportações para a China devem cair no próximo ano. No entanto, devido aos problemas em outros países produtores, o Brasil poderá aumentar o seu market share*, ajudando a manter um alto volume nos embarques. No mercado interno, o baixo desemprego e a Copa do Mundo de Futebol devem elevar o consumo de carne bovina no curto prazo, mas não o suficiente para dar firmeza às cotações do boi gordo.*

A EXPORTAÇÃO brasileira de carne bovina *in natura* caminha para um ano recorde em 2022. Até setembro último, 1,50 milhão de toneladas foi embarcado, com um faturamento de US$ 9,17 bilhões. Até o momento, a China responde por 67,3% do faturamento e 61,1% do volume embarcado.

O peso da China para o setor pecuário brasileiro tornou-se notório nos últimos três anos. Com o avanço da peste suína africana (PSA) entre 2018 e 2020, dizimando mais de metade do rebanho de suínos nesse país, a busca chinesa por carnes no mercado internacional cresceu. Para o Brasil, o salto foi gritante (*vide* gráfico 1).

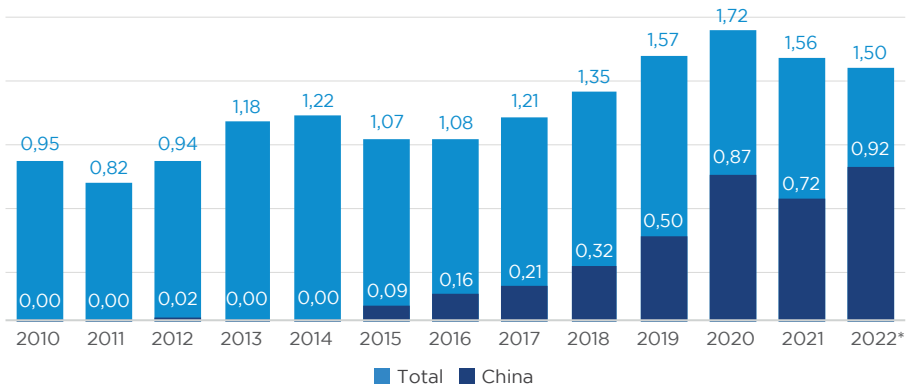
Até a terceira semana de outubro último, o ritmo de embarque brasileiro seguiu firme, com uma média diária exportada na casa de 10,2 mil toneladas por dia, 148,0% superior em relação a outubro de 2021. Lembrando que, nesse mesmo período, a exportação à China estava embargada, em função dos dois casos atípicos do mal da "vaca louca" reportados no Brasil.

Apesar do bom momento do setor exportador neste ano, o mercado pecuário está marcado por uma forte pressão de baixa quanto aos preços do boi gordo neste segundo semestre, o que é atípico para o período, pois, em termos nominais, dada a sazonalidade histórica dos preços, estes costumam subir (*vide* gráfico 2).

O uso de ferramentas de proteção de preços, principalmente os contratos a termo, foi fundamental no contexto do cenário atual do mercado pecuário. A prática, que garante escalas para a indústria e promove uma maior segurança quanto à remuneração ao produtor, aumentou entre os confinadores brasileiros neste ano.

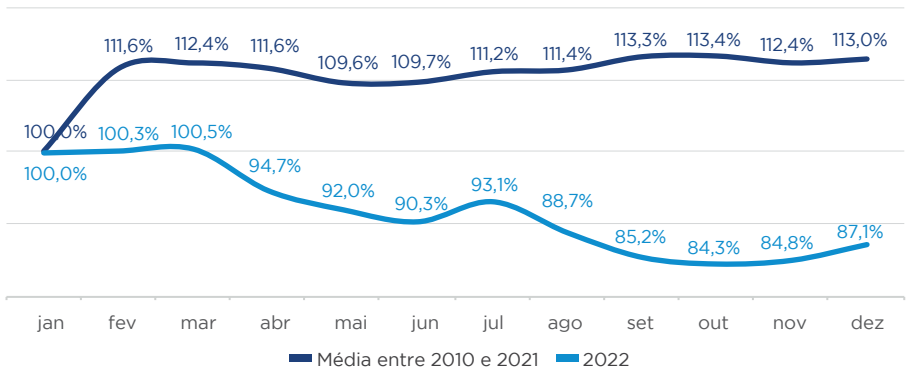
O comprador chinês também tem peso na queda de preços da arroba de

GRÁFICO 1 – BRASIL: EXPORTAÇÃO ANUAL DE CARNE BOVINA *IN NATURA*
(MILHÕES DE TONELADAS)



*Até setembro
Fonte: Comex Stat

GRÁFICO 2 – SÃO PAULO: VARIAÇÃO DO PREÇO NOMINAL DA ARROBA DE BOI GORDO AO LONGO DO ANO NO PERÍODO 2010-2021 E VARIAÇÃO DO PREÇO NOMINAL DA ARROBA DE BOI GORDO AO LONGO DE 2022 (BASE 100 = JANEIRO)



Fonte: Scot Consultoria

boi gordo nos últimos meses. Desde a virada de semestre, as negociações com a indústria frigorífica têm sido mais duras e o preço pago da carne brasileira (em dólares) pela China caiu em relação a outros meses no ano (*vide* gráfico 3). O motivo são os elevados estoques de carne do país asiático e a desvalorização da moeda chinesa, que reduziu o poder de compra do país.

DE OLHO NO MERCADO DOMÉSTICO

O Banco Central do Brasil (BCB) tem revisado para cima as perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro há semanas. No momento da elaboração deste artigo, a expectativa é de um crescimento de 2,76% na economia brasileira neste ano.

A baixa taxa de desemprego atual, o pagamento do 13º salário e o acontecimento da Copa do Mundo de Futebol contribuirão para elevar, no curto prazo, o consumo de carne bovina no mercado interno. Porém, não acreditamos que isso dará firmeza às cotações do boi gordo ou que seja capaz de estimular os frigoríficos em meio a um quadro atual de menor demanda chinesa.

EXPECTATIVA PARA A DEMANDA CHINESA EM 2023

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) aponta que o plantel de matrizes suínas na China voltou aos níveis pré-PSA. Esse quadro deverá pressionar a demanda por carne bovina no país asiático, que, após cinco anos de crescimento ininterrupto de compras no mercado internacional, deverá desacelerar (*vide* gráfico 4).

Apesar da expectativa de redução de 9,2% nas compras chinesas no mercado internacional em 2023, devemos considerar que esse recuo será sobre um forte crescimento dos últimos anos, ou seja, os volumes comprados pela China deverão seguir em patamares historicamente elevados.

Olhando para o mercado internacional de carne bovina, há outros fatores importantes que devemos levar em conta: importantes concorrentes do mercado brasileiro passam por momentos delicados com relação a sua produção.

Na Argentina, a produção pecuária e a exportação local, em função de questões políticas, foram severamente impactadas nos últimos anos e deverão seguir com um quadro negativo em 2023.

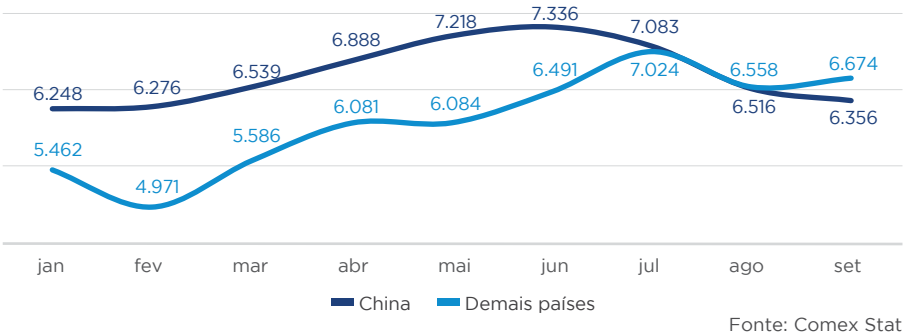
Nos Estados Unidos (EUA), o ciclo de produção pecuária local aponta uma retenção de fêmeas para produção de bezerros em 2023, fator que diminuirá o abate de bovinos e a expectativa de produção de carne, podendo abrir espaço para o mercado brasileiro, inclusive como fornecedor de carne bovina aos EUA.

Na Austrália, os preços da arroba estão nos maiores patamares da história do país. Além disso, ao longo deste ano, foram relatados quadros de febre aftosa em países da Oceania, o que pode pressionar o mercado local.

Por fim, devemos, sim, ter uma diminuição das compras chinesas de carne bovina no mercado internacional. Por outro lado, acreditamos que o Brasil poderá aumentar o seu *market share* ante os seus principais concorrentes e manter bons volumes embarcados no próximo ano. ■

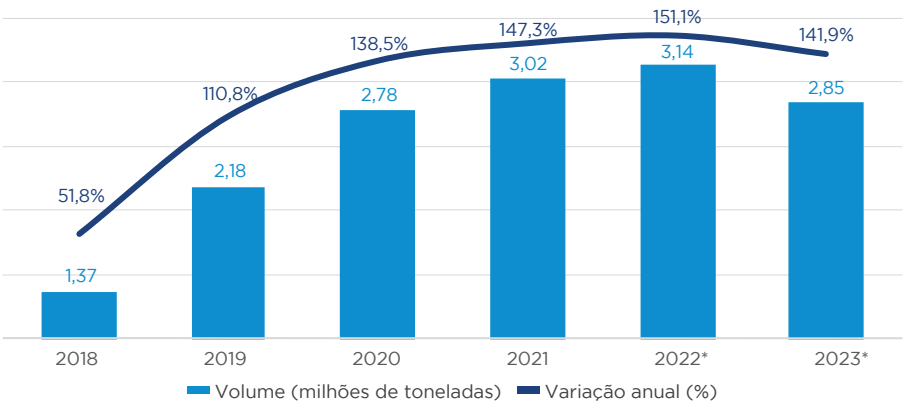
GRÁFICO 3 – PREÇO DA CARNE BOVINA *IN NATURA* EXPORTADA PARA A CHINA E OS DEMAIS PAÍSES EM 2022

(US$ POR TONELADA)



Fonte: Comex Stat

GRÁFICO 4 – CHINA: IMPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA



*Estimativa
Fonte: USDA

* Zootecnista da Scot Consultoria